SODRÉ, Paulo Roberto. *Cantigas de madre galego-portuguesas* (estudo de xéneros das cantigas líricas). Trad. Antonio Augusto Domínguez Carregal e Marta López Macías. Santiago de Compostela: Centro Ramón Piñeiro para a Investigación en Humanidades, 2008.

Henrique Marques Samyn[1]

Cantigas de madre galego-portuguesas é a versão em livro da tese de doutorado de Paulo Roberto Sodré, orientada por Lênia Márcia de Medeiros Mongelli e defendida em 2003 na Universidade de São Paulo. No prefácio à obra, traduzida para o galego por Antonio Augusto Domínguez Carregal e Marta López Macías, esclarece o autor que o texto publicado passou apenas por uma revisão, não tendo recebido atualizações ou modificações significativas.

Desde pelo menos o início da década de 1990, Paulo Roberto Sodré vem se destacando como prolífico investigador da literatura medieval galego-portuguesa, especialmente no que tange às cantigas de amigo e às cantigas de escárnio e maldizer. A publicação, em 1998, de sua dissertação de mestrado (*Um trovador na berlinda*: as cantigas de amigo de Nuno Fernandez Torneol. Cotia: Íbis, 1998) é índice de sua competência, bem como os diversos artigos publicados em periódicos especializados e os trabalhos apresentados em eventos nas últimas décadas. Já se poderia esperar, portanto, que a publicação de *Cantigas de madre galego-portuguesas* viesse a representar uma importante contribuição para as pesquisas relacionadas à literatura peninsular medieva – expectativa que uma atenta leitura do volume vem confirmar.

A questão abordada por Sodré no estudo é a seguinte: como tratar das vinte e sete cantigas presentes no *corpus* do cancioneiro de amigo galego-português nas quais, em vez de o trovador dar voz a uma donzela que expressa os seus sentimentos, encontramos como protagonista a *madre*? O foco de investigação, portanto, recai sobre parte daquele conjunto de cantigas de amigo que fogem à definição estrita do gênero – tarefa árdua, justamente por envolver a crítica e a desconstrução de estruturas e parâmetros de análise há muito consolidados nas investigações acadêmicas. Para dar conta desse trabalho, Sodré partiu de cinco questões, a saber:

> 1. Como observar o conjunto de vinte e sete cantigas nas quais a *madre* assume a primeira pessoa do discurso? 2. Como foi tratada a *madre* das

[1]Doutor em Literatura Comparada (UERJ); Mestre em Filosofia e em Psicologia Social (UERJ).

> cantigas de amigo pelos críticos? Que função, que perfil, que relevância atribuíram estes a essa personagem? Como trataram as vinte e sete cantigas? 3. Que perfil tem a *madre*? 4. Que relação poderia haver entre esse protagonismo e os textos históricos, judiciais e pedagógicos da época? De que contexto emergiria a *madre* das cantigas de amigo? 5. Entre tantas protagonistas, sempre apaixonadas, nas canções de mulher, seria produtivo considerar a *madre* como uma protagonista de cantiga feminina? (SODRÉ, 2008, p. 15; traduzimos)

Cada um desses questionamentos é exaustivamente abordado nos quatro capítulos que constituem a obra, seguidos por um capítulo conclusivo. O primeiro capítulo, intitulado *A* madre *na fortuna crítica e na especioloxía das cantigas de amigo*, empreende uma revisão bibliográfica das investigações em torno da *madre*; observa Sodré que, embora a essa personagem seja atribuída voz, ela é sempre deslocada para um espaço secundário, sendo necessário explicitar a presença da *madre* em toda a sua complexidade. No segundo capítulo, de título *As* madres *entre as mulleres medievais*, Sodré procura contextualizar a representação da *madre* no cancioneiro de amigo galego-português mobilizando um amplo conjunto de dados históricos, jurídicos e doutrinários; desse modo, torna-se possível entrever que mulheres deviam estar concretamente sob as máscaras líricas das *madres* das cantigas. O terceiro capítulo, intitulado *Xenoloxía, especioloxía, terminoloxía*, realiza um acurado exame das teorias sobre gêneros literários elaboradas desde a Idade Média até a contemporaneidade; assim, logra o pesquisador reunir subsídios que lhe permitem qualificar a *madre* como protagonista de um tipo específico de cantiga no âmbito peninsular. Finalmente, o quarto capítulo, de título *As cantigas protagonizadas pola* madre, identifica e caracteriza minuciosamente os quatro subtipos de *madre* presentes nas cantigas de amigo galego-portuguesas – assunto que, por representar uma contribuição determinante para as investigações em torno da lírica medieval, merece ser aqui exposto em mais detalhes.

A partir de quatro "cantigas-tipo", Paulo Roberto Sodré apresenta os seguintes modelos de cantigas de madre constantes do *corpus* lírico peninsular medievo: a *madre-gardadora*, exemplificada pela protagonista de "Mha filha, non ey eu prazer", de Pai Gomez Charinho, que se ocupa de proteger e resguardar a filha – e que se pode apresentar sob quatro aspectos: a *maltratadora*, a *decepcionada*, a *pescudadora* e a *tolerante* – ; a *madre-cómplice*, que acompanha e auxilia a filha, como a que protagoniza "El rei de Portugale", de Johan Zorro; a *madre-celestina*, que se comporta à

maneira da protagonista de *La Celestina*, obra de 1499 atribuída a Fernando de Rojas, trabalhando em favor da filha – seja para aproximar os namorados, seja para pôr fim a uma relação indesejada – exemplificada por aquela presente em "Ai mha filha, por Deus, guisade vós", de Johan Airas de Santiago; e a *madre-amiga*, constante unicamente de uma cantiga de Juião Bolseiro, em que há uma curiosa inversão de papéis: a "namorada" é a mãe, que se queixa da incompreensão da filha.

O estudo de Sodré inclui ainda uma fundamental antologia das *cantigas de madre* galego-portuguesas – na qual se poderia sugerir apenas que, em cada cantiga, fosse identificado o "subtipo" do gênero à qual pertence, consoante a importante classificação proposta pelo pesquisador; conquanto essa informação seja detalhadamente apresentada no quarto capítulo do estudo, essa indicação facilitaria o trabalho do leitor.

Cantigas de madre galego-portuguesas representa, em síntese, uma valiosa contribuição para a pesquisa em torno da literatura medieval peninsular; resta-nos esperar que a obra de Paulo Roberto Sodré seja publicada também em nosso país, para que o crescente contingente de medievalistas brasileiros também possa ter acesso ao trabalho.